

Resumo Executivo

Semanal 03



Publicado em 20 de janeiro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: SOJA

Em meio a excelente expectativa para a colheita da safra de soja no país, os preços nacionais têm operado com viés de baixa. Atualmente apenas 1,2% da área plantada de soja já foi colhida. Cabe destacar, entretanto, que a revisão para baixo dos números da safra norte-americana pelo USDA e a incerteza climática na Argentina têm dado suporte aos preços internacionais e nacionais.

ARROZ

Preços operaram perto de estabilidade na semana, com o mercado com baixa liquidez aguardando a intensificação da colheita, que ocorrerá em março/25. Cabe pontuar que a perspectiva de recuperação produtiva deverá refletir em preços menores ao longo de 2025, apesar da valorização do Dólar na comparação com o Real.

CARNE BOVINA

No início de 2025, o mercado de carne bovina enfrenta oferta limitada devido a problemas nas pastagens e chuvas excessivas, reduzindo as escalas de abate e pressionando os preços da arroba, com tendência de alta moderada. Internamente, a demanda por cortes mais baratos cresce, enquanto as exportações sustentam os preços, impulsionadas pelo câmbio favorável e pela forte demanda global.

MILHO

Apesar da intensificação da colheita da primeira safra de milho, que já atinge 4,4% da área plantada, diante de um estoque de passagem ajustado, de um cenário de valorização do dólar e de um incremento da demanda por milho no Brasil para produção de etanol e produção de carnes, os preços nacionais do grão têm operado próximos da estabilidade. No Mato Grosso, após valorização ao longo da comercialização da 2ª safra, nota-se um movimento de acomodação técnica dos preços.

TRIGO

Aos poucos o mercado doméstico de trigo vai retomando sua rotina. Novas aquisições devem ocorrer nas próximas semanas, seja por necessidade de se ganhar espaços nos armazéns para acomodar a safra de verão ou mesmo por necessidade dos moinhos, sendo que o único estado com trigo ainda disponível para comercialização é o Rio Grande do Sul.

Preço Recebido pelo Produtor – 13/01/25 a 17/01/25

| Produto | UF | Un | Preço Mínimo R\$/un | Preço médio semanal R\$/un | Varição na semana % | Varição no ano % |
|------------------|----|-------|---------------------|----------------------------|---------------------|------------------|
| ALGODÃO | BA | 15 KG | 119,09 | 139,00 | -0,24% | -0,24% |
| | MT | 15 KG | 119,09 | 133,04 | 0,00% | 0,00% |
| ARROZ | RS | 50 KG | 60,61 | 99,27 | 0,15% | 0,15% |
| CAFÉ | MG | 60 KG | 637,91 | 2.274,04 | 1,69% | 1,69% |
| CAFÉ | ES | 60 KG | 423,08 | 1.840,79 | 2,76% | 2,76% |
| FEIJÃO CORES | MG | 60 KG | 181,23 | 231,52 | 0,00% | 0,00% |
| LEITE DE VACA | SP | L | 1,88 | 2,57 | 0,00% | 0,00% |
| RAIZ DE MANDIOCA | BA | T | 401,64 | 704,03 | -0,93% | -0,93% |
| FAR. DE MANDIOCA | BA | 50 KG | 95,50 | 211,67 | 7,17% | 7,17% |
| | PR | 60 KG | 47,79 | 62,12 | 0,18% | 0,18% |
| MILHO | MT | 60 KG | 39,21 | 55,70 | -3,50% | -3,50% |
| | BA | 60 KG | 39,21 | 62,64 | 0,21% | 0,21% |
| SOJA | BA | 60 KG | 86,54 | 127,25 | -7,92% | -7,92% |
| | MT | 60 KG | 86,54 | 115,14 | -2,08% | -2,08% |
| | RS | 60 KG | 86,54 | 127,48 | 1,13% | 1,13% |
| TRIGO | RS | 60 KG | 78,51 | 65,23 | 0,03% | 0,03% |
| BOI | MT | 15 KG | | 312,75 | 1,79% | 1,79% |
| SUÍNO INTEGRADO | SC | KG | | 6,89 | 0,00% | 0,00% |

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,04%
- Dólar Janeiro: R\$ 6,07
- IPCA Janeiro: 0,00%
- WTI: US\$ 76,39 (-1,29%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 164,37 Saldo acumulado
M: US\$ 19,30 no ano: US\$ 145,07

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 20/01
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2025 – em 20/01 às 17h:05 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Dez/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 20/01/2025



Demais Produtos

AÇÚCAR



Preços estáveis, com o contrato Março/25 em Nova York cotado a 19,22 centavos de dólar por libra-peso. A oferta global continua robusta, com destaque para a recuperação das safras asiáticas e a entressafra chuvosa no Centro-Sul do Brasil, que favorece a próxima safra. Apesar disso, a demanda internacional tem oferecido suporte aos preços. No curto prazo, espera-se uma leve pressão de baixa, em virtude da melhora da oferta.

ALGODÃO



O mercado doméstico começou a ganhar mais volume com o retorno gradativo dos agentes as negociações. A indústria esteve mais ativa, mas os negócios foram pontuais e em volumes restritos. Vendedores estiveram mais retraídos com foco nos embarques e exportações, priorizando negociação de contratos a termo. A pluma brasileira esteve menos competitiva em Nova Iorque, onde os preços caíram, mas o mercado deu sinais de otimismo e menor aversão ao risco diante de notícias positivas sobre a inflação norte-americana.

CAFÉ



Preços sustentados pela oferta limitada e preocupações climáticas no Brasil. O arábica continua valorizado na Bolsa de Nova York, impulsionado pela baixa disponibilidade física, com menos de 20% da safra 2024/25 restante nas mãos dos produtores e expectativas de queda na produção de 2025/26. No curto prazo, os preços devem se manter elevados, apoiados pela firmeza na demanda e pela oferta restrita.

CARNE DE FRANGO



A maior procura por proteínas de menor custo sustenta os níveis atuais de preços no mercado atacadista. No âmbito internacional, as exportações seguem em alto nível, com perspectiva de novo recorde para a temporada. No curto prazo, a expectativa é de manutenção da firmeza nos preços, com eventuais reajustes moderados, dependendo da evolução dos custos de insumos, especialmente milho, e do consumo doméstico e externo.

CARNE SUÍNA



A oferta segue suficiente para atender à demanda, enquanto frigoríficos e consumidores monitoram de perto os custos de nutrição animal, influenciados pela oscilação nos preços do milho. Há otimismo moderado para o consumo de cortes suínos e embutidos no curto prazo, devido à busca por proteínas mais acessíveis, típica do início do ano. No entanto, fatores como a pressão nos custos e a concorrência de outras proteínas podem limitar ajustes positivos nos preços.

ETANOL



Os estoques de etanol no Centro-Sul continuam elevados, com volumes que atendem à demanda por cerca de três meses. O avanço da produção de etanol de milho tem contribuído para manter o mercado abastecido, enquanto a competitividade frente à gasolina sustenta a demanda. Em janeiro, o consumo de etanol hidratado e anidro registrou crescimento significativo, alinhado à sazonalidade do período. A expectativa é de preços estáveis no curto prazo, com possíveis ajustes em fevereiro devido à menor demanda.

FEIJÃO



Para o carioca, apesar da boa oferta nas zonas de produção de todos os padrões e tipos, os preços se encontram praticamente estáveis. Para o preto, mesmo diante de uma boa oferta com a safra sendo finalizada no Sul do país, os preços apresentaram um leve aumento devido ao controle da oferta, visando o mercado externo.

LEITE



Na segunda quinzena de janeiro de 2025, o mercado de leite no Brasil apresentou estabilidade nos preços do leite spot, refletindo um equilíbrio entre a oferta em recuperação e uma demanda ajustada após o período de festas. O índice GDT mostrou correção nos preços internacionais, indicando maior competitividade global, enquanto o mercado doméstico segue monitorando a influência do câmbio e dos estoques. No curto prazo, os preços devem permanecer firmes, com ajustes localizados dependendo das condições regionais de produção e consumo.

MANDIOCA



RAÍZ DE MANDIOCA: A tonelada registrou alta de 2,61% em São Paulo, chegando a R\$ 644,50, segundo dados da Conab. A colheita avançou no Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, impulsionada pela necessidade de capitalização e perspectivas de preços menores. Segundo o IBGE, a produção nacional deve aumentar 8,6% em 2025, atingindo 20,7 milhões de toneladas.

FÉCULA DE MANDIOCA: A baixa liquidez e os estoques reduzidos pressionaram os preços, com a tonelada FOB recuando 3,4%, para R\$ 3.533,07, de acordo com dados do MDIC. A expectativa de quedas manteve os compradores cautelosos, mas o consumo acumulado de 2024 cresceu 17% frente a 2023, e as exportações aumentaram 53% no mesmo período.

FARINHA DE MANDIOCA: As vendas continuam lentas e a oferta elevada reflete os estoques no atacado e a demanda limitada das farinhas, com melhora no escoamento em São Paulo, que registrou aumento de 3,03% nos preços da farinha crua fina, sendo a saca comercializada a R\$ 170,00, conforme apurado pela Conab.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário